

A vertical red line on the left side of the page, which bends at a 45-degree angle towards the right at the top.


DOSSIÊ

Literatura e/ou teatro na
contemporaneidade

ORGANIZADO POR

Aurora Gedra Ruiz Alvarez

Helena Bonito Couto Pereira

A vertical red line on the right side of the page, which bends at a 45-degree angle towards the left at the top.

APRESENTAÇÃO

LITERATURA E TEATRO CONTEMPORÂNEOS: ALGUMAS FACES

A proposta do dossiê temático que ora se apresenta, “Literatura e/ou teatro na contemporaneidade”, consistiu em reunir neste número dos *Cadernos de Pós-Graduação em Letras* textos de pós-graduandos ou egressos de pós-graduação que têm como foco de suas pesquisas a contemporaneidade nessas duas modalidades artísticas (literatura e teatro).

Trabalhar com obras recentes envolve algumas dificuldades. Novas publicações contribuem continuamente para multiplicar as possibilidades de leitura, o que leva cada pesquisador à busca incessante pelas fontes mais adequadas a todo e qualquer texto crítico que venha a produzir. Na diversidade de caminhos que se descortinam em nosso campo, cada trabalho intelectual exige a tomada de uma decisão quanto à fundamentação teórica.

Neste conjunto de textos, o leitor encontrará uma diversidade de temas e um amplo espectro teórico selecionado pelos articulistas para tratar tanto das questões temáticas quanto dos aspectos formais privilegiados pelos criadores das obras que compõem os *corpora*.

No âmbito da literatura, apresentam-se seis estudos de romances, um de contos e outro de poesia, enquanto no âmbito do teatro há cinco contribuições. Cada um desses trabalhos privilegia alguns traços da contemporaneidade, entendida aqui em sentido *lato*.

Considerando os trabalhos voltados para a literatura, o texto de Gabriel Carrara Vieira trata das peculiaridades do narrador de um romance publicado em 2013. Nesse ensaio, o autor traça uma linha de pensamento que parte do ensaio seminal de Walter Benjamin sobre o narrador e caminha para alguns estudiosos da

contemporaneidade que também discutem esse assunto. Ancorado nessas reflexões, delineia um cotejo em que, com acuidade, capta as distinções entre os traços do narrador analisado por Benjamin e por pesquisadores da atualidade e do que se encontra em *Reprodução*, romance de Bernardo Carvalho.

Tendo como fundamentos teóricos Mikhail Bakhtin e Landowski, Murilo de Assis Macedo Gomes, com muita sutileza, examina o espaço a partir de percepções que os sujeitos dele apreendem. Nesse estudo, o articulista mostra que a experimentação do espaço do outro pela personagem angolana António Miúdo Catolo permite que o narrador conheça a sua realidade – Portugal – e, ao mesmo tempo, descubra o mundo do outro. Distinguir as diferenças e as semelhanças entre os espaços é via de acesso para a construção identitária do narrador de *Conhecimento do inferno*, de António Lobo Antunes.

A metanarrativa tem sido uma das principais ocorrências na ficção contemporânea e, em *Todos os dias*, de Jorge Reis-Sá, não é diferente. Thiago Cavalcante Jeronimo debruça-se sobre essa questão em seu trabalho para examinar, com agudeza, como a voz do narrador-escritor inscreve “o dia ficcional”, pretexto poético para dar voz às várias personagens que surgem na narrativa, quer falando das vivências do presente, quer rememorando o passado. São seres vivos e espectros que ressurgem para também apresentar o seu olhar sobre certos acontecimentos cruciais que gravitam em torno de relações familiares. Nesse jogo de pontos de vista, de relações ambivalentes e de vínculos incertos, o tema do duplo hereditário alimenta a tenção da narrativa e cria o momento “depois da hora habitual”, expediente do narrador-escritor para cobrar “do leitor a resignificação do narrado”.

No estudo comparativo realizado por Ana Carolina Torquato P. da Silva, são focalizados dois temas essenciais das narrativas *A confissão da leoa*, romance de Mia Couto, e “Meu tio o Iauaretê”, conto de João Guimarães Rosa: a relação entre o animal e o humano, bem como a relação de marginalidade e opressão imposta pelas forças sociais exercidas pela tradição. No percuciente exame do *corpus*, são traçadas aproximações e divergências. No primeiro caso, a pesquisadora investiga a natureza dualista do indivíduo (a animalidade e a humanidade) que pulsa em movimentos de autoproteção e de defesa de si; no segundo, centrando as lentes nas relações entre colonizador e colonizado, mostra as distinções entre culturas assimiladas e culturas locais, razões que marcam diferenças relevantes entre as duas obras.

Na senda do metaempírico, o trabalho de Camila Concato, “A estrutura narrativa em *Terra sonâmbula*, de Mia Couto”, discute, como o próprio título

explícita, a questão composicional que apresenta relatos em *mise en abyme*, em que as duas narrativas principais se desdobram em outras pequenas histórias nascidas de provérbios, recursos que atuam como motes para a criação da nova narrativa. Esse fecundo processo de multiplicação de relatos bebe da fonte da contação de histórias, arte que carrega as marcas da cultura moçambicana, assim como instaura intermissões que fragmentam o andamento do romance, traço importante da narrativa contemporânea e que exige do leitor um realinhamento no processo hermenêutico. Nesse veio, torna-se instigante acompanhar a articulista no estudo da estrutura da narrativa – corpo que encarna o universo do realismo animista que tanto desvela o modo de o africano perceber o mundo quanto responde pela perpetuação do relato oral.

A questão da metalinguagem retorna em “Aceita o pacto? Configurações do narrador e do leitor em *Chá das cinco com o vampiro*, de Miguel Sanchez Neto”, com discussões acerca do fazer literário que se distende em diferentes vieses: focalização da narrativa, formação do leitor, relações de criação e de circulação do texto ficcional e pressão do mercado editorial. Valendo-se das formulações teóricas de Marisa Lajolo e Regina Zilberman a respeito da história da formação do leitor no Brasil, as articulistas Eliza da Silva Martins Peron e Kelcilene Grácia-Rodrigues apresentam uma análise interessante sobre o percurso de leituras do narrador-personagem e protagonista do romance nomeado no título do artigo, que vai de sua adolescência à idade adulta, e colocam em discussão as estratégias e os posicionamentos desse narrador-escritor ficcionalizado.

Este dossiê contempla igualmente narrativas curtas, como encontramos no artigo sobre contos do livro *Insubmissas lágrimas de mulheres*, de autoria de Conceição Evaristo, escritora que venceu barreiras quase intransponíveis e conheceu de perto situações de violência e exclusão que fazem parte de sua ficção. Nas análises dos contos selecionados, Bianca Meira Lopes trata de algumas questões cruciais da sociedade brasileira: a discriminação de gênero e a representação da mulher negra, vítima da violência dentro de sua casa, entre outros temas. Da leitura da obra, Lopes aponta para um movimento feminino de não sujeição à arbitrariedade e à violência do homem, o que implica a escolha de outros caminhos para as vidas das personagens.

Nefatalin Gonçalves Neto ocupou-se do gênero lírico. Em “Cinema poema: movimento Herberto Helder”, o pesquisador traz para exame a questão do movimento na poesia do poeta português. Essa categoria constitutiva

da linguagem cinematográfica instala-se no fazer poético de Helder como princípio arquitetônico de construção do sujeito poético, o qual desvela a sua subjetividade por meio de imagens que sucedem em continuidade, ao mesmo tempo que estabelecem cortes/rupturas em virtude da natureza diversa da configuração icônica que funciona ao modo de “montagem” de planos cinematográficos.

O apurado estudo mostra que essa poesia, portadora de recursos da construção cinemática, tem as suas raízes na concepção “pensar por imagens” de Fernando Pessoa, como poderá ser visto quer na reflexão sobre esse tema ao longo da exposição do articulista, quer na análise do poema que ele realiza.

O teatro também foi contemplado nesse número dos *Cadernos*. No artigo “Blake Morrison and the reading of contemporary British theatre”, Valter Henrique de Castro Fritsch desenvolve um profícuo trabalho comparativo entre o teatro britânico da tradição e o da contemporaneidade, alavancando vários teóricos para iluminar esse cotejo que focaliza especialmente as diferenças manifestas na configuração do gênero dramático, na discussão do que é acessório e do que é essencial na representação, assim como na relação entre o palco e a plateia. Essas questões teóricas preliminares mostram-se como entrada para a apresentação da entrevista entre o articulista e o dramaturgo inglês acerca de como se inscreve o teatro de Morrison na atualidade e de como se deu a elaboração de *We are three sisters*, que tem como texto-fonte a peça *As três irmãs*, de Anton Chekhov.

Mariana Pinter Chaves, em seu artigo “Personagem-ator e espectador-emancipado: do que estamos falando?”, destina sua atenção ao diálogo entre realidade e efeito de real no teatro, bem como às funções desse gênero segundo os princípios seminais de Aristóteles, em discussão com aqueles defendidos por Bertold Brecht e, na contemporaneidade, por Maria Piscator e Augusto Boal. A articulista estabelece a distinção entre o teatro aristotélico e o brechtiano, focalizando especialmente a relação entre palco e plateia, e avança para o teatro realizado entre as décadas 1970-1980, introduzindo, nessa polêmica, o conceito de “quebra da quarta parede”. Por fim, põe luz sobre o teatro documentário que visa a uma ruptura da ficção e examina a tensão entre as fronteiras do real e da ficção. Fundamentada em uma bibliografia atual e relevante, a pesquisadora visita o posicionamento de vários estudiosos desse último gênero teatral e oferece-nos uma percepção abalizada sobre essa vertente do teatro contemporâneo em suas várias faces.

O teatro de Augusto Boal é examinado por Estela Pereira dos Santos, em artigo que dedica especial atenção à peça *Revolução na América do Sul*, para discutir as questões socioeconômicas brasileiras que circunscrevem as classes destituídas de sua dignidade humana, de seu direito aos bens de sobrevivência, do acesso à cultura e do exercício consciente da cidadania. A articulista acompanha com olhar crítico a saga dos oprimidos, representada no trajeto da personagem José da Silva, alegorizada como “o povo” no texto de Boal, um dos maiores dramaturgos do teatro brasileiro.

O metateatro é foco do atento estudo de Fabrizzi Matos Rocha, bem como a discussão dos traços estéticos do pós-modernismo na peça de teatro *A era do rádio – saudades do Brasil*. A autora analisa a presença da ironia, do diálogo entre o texto teatral e a historiografia (a história do rádio e outros acontecimentos históricos) e reaviva os discursos do passado em chave paródica, o que permite a identificação da peça com as teorias pós-modernas. Neste último caso, tanto apreende as críticas inscritas nos discursos daquela época, como aquelas direcionadas à interferência do governo na manipulação das notícias veiculadas nas rádios, quanto sacraliza a cultura brasileira, representada por radiadores, cantores, locutores, jornalistas, das décadas de 1940 e 1950.

Em “Do drama clássico ao drama moderno: as sementes da contemporaneidade dramática”, Carlos Giovani Dutra Del Castillo faz uma leitura que propõe o estabelecimento das bases do teatro clássico, tendo como ponto de partida as formulações teóricas aristotélicas, as de outros estudiosos da Antiguidade e do classicismo, bem como estudiosos da modernidade. Neste ponto, o articulista se concentra na cuidadosa tarefa de levantar os traços estéticos do drama moderno e de discuti-los mediante a análise de algumas obras da dramaturgia do final do século XIX e das primeiras décadas do século XX.

Completa-se o dossiê com o artigo em que Monalisa Barboza Santos comenta peculiaridades da historiografia do teatro, como o fato de que, durante séculos, a análise limitava-se ao texto teatral, excluindo a encenação. No intuito de contribuir para os estudos do teatro na Paraíba e, em especial, em Campina Grande, o artigo apresenta breve contextualização crítica já publicada sobre a dramaturgia de Lourdes Ramalho, ressaltando sua contribuição fundamental para a modernização do teatro paraibano.

Do conjunto de textos que compõem este dossiê dos *Cadernos de Pós-Graduação em Letras* pode-se depreender, em boa medida, uma cartografia da literatura e do teatro da contemporaneidade, em que cada estudo privilegia

uma dessas manifestações da cultura para discutir os temas mais recorrentes da atualidade e examinar as estratégias e recursos privilegiados por seus criadores.

Esperamos que a leitura desses trabalhos contribua para o proveitoso debate acerca da literatura e do teatro.

AURORA GEDRA RUIZ ALVAREZ
HELENA BONITO COUTO PEREIRA
Organizadoras